

Envelhecimento de mulheres lésbicas no Brasil: uma revisão integrativa

Aging of lesbian women in Brazil: an integrative review

Maria Vanessa Moraes da Silva¹, Ana Karina Silva Azevedo²

Como citar esse artigo. SILVA, M. V. M AZEVEDO, A. K. S. Envelhecimento de mulheres lésbicas no brasil: uma revisão integrativa. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 2, p. 194-209, jun./ago. 2025.



Resumo

O envelhecimento lésbico é marcado por inúmeros preconceitos e pouco tematizado em nossa sociedade. É importante lançar luz sobre essa temática, visibilizando tais existências. O objetivo deste estudo é fazer uma revisão integrativa de literatura sobre o envelhecimento de mulheres lésbicas no Brasil. Foram realizadas pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES, LILACS, IndexPsi Periódicos e OASISbr, com os critérios de inclusão: texto disponível completo e gratuito, publicados em português ou espanhol, sem recorte de tempo de publicação e artigos que possibilitassem problematizar o tema. Os resultados mostram mulheres que resistem a um sistema opressor e sexista, reivindicando suas memórias, trajetórias e direitos. Todavia, são experiências de invisibilidade, violências, solidão, isolamento, marginalização e silenciamentos, produzidas por uma lógica capitalista e colonial que disciplina e controla corpos lésbicos. Fica evidente a escassez de trabalhos científicos sobre a temática.

Palavras-chave: Lésbicas; Envelhecimento; Invisibilidade; Brasil.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Lesbian aging is marked by numerous prejudices and is rarely discussed in our society. It is important to shed light on this issue, making these existences visible. The aim of this study is to carry out an integrative literature review on the ageing of lesbian women in Brazil. Searches were carried out on the CAPES Journals Portal, LILACS, IndexPsi Periódicos and OASISbr, with the inclusion criteria: full text available free of charge, published in Portuguese or Spanish, with no cut-off time for publication and articles that made it possible to problematize the issue. The results show women resisting an oppressive and sexist system, claiming their memories, trajectories and rights. However, these are experiences of invisibility, violence, loneliness, isolation, marginalization and silencing, produced by a capitalist and colonial logic that disciplines and controls lesbian bodies. The scarcity of scientific work on the subject is evident.

Keywords: Lesbians; Aging; Invisibility; Brazil.

Afiliação dos autores:

¹Mestre em Psicologia. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Doutora em Psicologia. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail de correspondência: vanessamorais21@gmail.com

Recebido em: 12/03/2025. Aceito em: 28/05/2025.

Introdução

O envelhecimento da população mundial é um fato indiscutível. A pirâmide etária que outrora tinha uma base extensa, demonstra na atualidade uma inversão e expressa índices demográficos altos quando se trata da população idosa. Entretanto, idosos não são um grupo homogêneo quanto às características de saúde física e mental, bem-estar, qualidade de vida ou trajetórias desenvolvimentais (Rabelo; Davi, 2020).

A população idosa de lésbicas, gays, bissexuais, trans e travestis ainda é um grupo pouco estudado no contexto brasileiro e os dados sobre os processos de desenvolvimento humano ainda são incipientes. Entretanto, o que se encontra é que os idosos LGBTQIAPN+, apesar de terem as mesmas preocupações que a maioria dos idosos, manifestam questões específicas que afetam a saúde física e mental dessa população, como, por exemplo, maior probabilidade de viver sozinho, medo do futuro, da rejeição familiar e marginalização, baixa disponibilidade de recursos e apoios necessários (Rabelo; Davi, 2020).

Em relação às mulheres lésbicas idosas existem também desafios específicos nas suas vivências. Especificamente, o preconceito é, muitas vezes, evidenciado quando a manifestação da sua sexualidade aparece, uma vez que o desejo da mulher é interditado em relação ao homem na sociedade. E, embora se tenha avançado na compreensão de que, na velhice, a experiência da intimidade e da sexualidade é um fator importante para a qualidade de vida, essa compreensão não implica, necessariamente, em aceitação e liberdade (Lima; Silva; Saldanha, 2020).

A mulher idosa, muitas vezes, foi educada de forma rígida, onde o ato sexual e erotismo eram tabus dos quais não se podiam questionar, que havia apenas um propósito: procriação. Do mesmo modo ocorre com a homossexualidade, vista como algo errado e pecaminoso, com a qual não podia compactuar. Desse modo, idosas lésbicas podem ter construído seus modos de ser sem a exploração da sua própria sexualidade, sendo atravessadas por preconceitos e violências estruturais que marcam os corpos lésbicos (Araújo, 2016).

Diferentes formas de apagamento marcam as histórias das mulheres lésbicas, visto que estas existem às margens da sociedade heteronormativa, onde a heterossexualidade é apresentada como a única possibilidade de existência para todas. Alguns outros atravessamentos para além do sexo/gênero e sexualidade, como idade/geração, além de território, classe e raça fazem com que lésbicas experienciem modos de vida distintos, a exemplo disso propõem-se trabalhar aqui com a tríade mulher-lésbica-idosa.

Enquanto existências que compõem um grupo socialmente discriminado e marginalizado, mulheres lésbicas idosas têm encontrado diversas estratégias para sobreviver, seja de maneira física, emocional ou política, em diferentes espaços e contextos, seja escondendo suas identidades e tratando suas sexualidades como privadas, seja negociando sua visibilidade – se assumindo ou não a depender onde estão inseridas –, seja se tornando ativistas, seja criando subculturas particulares (Sanches, 2018).

Diante do exposto, o presente artigo consiste em uma revisão integrativa tendo como objetivo analisar a literatura científica sobre o envelhecimento de mulheres lésbicas produzida no Brasil. Para tanto, partimos da seguinte questão: o que o cenário de pesquisas brasileiras tem debatido e evidenciado sobre o tema? Isso posto, se fará uma busca nas principais bases de dados científicas com a finalidade de encontrar artigos que atendam ao objetivo desta revisão.

Metodologia

Este artigo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. É um método que tem como objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com a finalidade de contribuir para o conhecimento, desenvolver uma interpretação mais abrangente sobre a temática e compreensão do fenômeno analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Cooper, 1982).

As revisões integrativas de pesquisa lançam luz tanto sobre achados empíricos como elaborações

teóricas das pesquisas primárias, possibilitando reconhecer os principais pesquisadores que investigam aquele tema específico, bem como suas áreas de atuação e contribuições relevantes; propicia apresentar o conhecimento no estado atual, separando o científico de opiniões e ideias; permite elaborar generalizações sobre determinados fenômenos estudados por inúmeros pesquisadores em diferentes lugares e momentos, interconectando elementos isolados de estudos já existentes; sobretudo é considerada uma das melhores formas de iniciar um estudo, onde se procura semelhança e diferença nos artigos encontrados (Roman; Friedlander, 1998; Souza *Et al.*, 2017).

Esta revisão parte de algumas inquietações e perguntas que norteiam e orientam um doutorado em andamento. Assim, não há pretensão aqui de oferecer respostas, mas de construir um solo fértil de problematizações e compreensões ao interrogar: “como é a experiência de envelhecimento de mulheres lésbicas no Brasil?”, “quais questões surgem a partir de uma velhice atravessada pela lesbianidade?”, “Quais possibilidades de existência despontam no horizonte de lésbicas idosas?”

Para a construção e desenvolvimento desta revisão utilizou-se de uma estratégia dividida em seis etapas: 1ª – Elaboração da questão de pesquisa ou formulação do problema; 2ª – estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3ª – coleta de dados e definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª – análise interpretação e discussão dos resultados; 6ª – apresentação da revisão e síntese do conhecimento; estruturadas de acordo com a literatura científica sobre o método proposto (Cooper, 1982; Roman; Friedlander, 1998; Souza; Silva; Carvalho, 2010; Souza *et al.*, 2017).

As plataformas de pesquisa escolhidas para o levantamento bibliográfico foram Portal de Periódicos da CAPES (via Comunidade Acadêmica Federada - CAFE/UFRN), tendo em vista que indexa várias bases de dados de periódicos nacionais e da América Latina; a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS (via Biblioteca Virtual de Saúde – BVS), mais importante e abrangente base de dados especializada na área da saúde, com literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e do Caribe com acesso livre e gratuito; a IndexPsi Periódicos (via Biblioteca Virtual de Saúde – BVS), que indexa a produção científica nacional publicada em periódicos a partir de 1980, reunindo a literatura técnico-científica em Psicologia e áreas afins de revisas brasileiras; e o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto – OASISbr que reúne a produção científica e os dados de pesquisa publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas e bibliotecas digitais de teses e dissertações produzidos por pesquisadores de instituições brasileiras e portuguesas. Utilizou-se os seguintes descritores: “Lésbicas”, “homossexualidade feminina”, “homossexuais”, “LGBT”, “LGBTQIA+”, “idosas”, “envelhecimento”, “velhice”, associados aos operadores booleanos “AND e OR” que possibilitaram criar uma relação entre os termos anteriormente citados no direcionamento da coleta de dados. A Revisão foi feita entre os meses de janeiro e março de 2024.

A estratégia de busca nas bases de dados está descrita no quadro a seguir:

Quadro 1. Estratégias de busca nas bases de dados

DESCRITORES E OPERADORES BOOLEANOS	ARTIGOS ENCONTRADOS (Portal de Periódicos da CAPES)	ARTIGOS ENCONTRADOS (LILACS e IndexPSI)	ARTIGOS ENCONTRADOS (OASISbr)
Lésbicas AND Envelhecimento	12	16	08
Lésbicas AND Velhice	10	13	03
Idosas AND Homossexualidade	06	48	25
Idosas AND Homossexuais	13	37	33
“Idosas Lésbicas” OR “Idosas Homossexuais”	03	42	10
“Homossexualidade feminina” AND Envelhecimento	02	07	00
“Homossexualidade feminina” AND Velhice	02	05	01
LGBT AND Envelhecimento	19	18	16
LGBT AND Velhice	24	14	11
LGBTQIA+ AND Envelhecimento	04	14	05
LGBTQIA+ AND Velhice	04	10	02
Total de artigos encontrados	99	224	114

Fonte. Elaborado pelas autoras.

Os critérios de inclusão adotados foram: texto disponível completo com política de acesso aberto, publicados em português ou espanhol, sem recorte de tempo de publicação e artigos que possibilitassem problematizar o envelhecimento de mulheres lésbicas no Brasil. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, livros, artigos duplicados e que não tivessem correlação com o objetivo da revisão.

É importante dizer que outros aspectos de orientação sexual e identidade de gênero, como a experiência de pessoas idosas gays, bi, transexuais e travestis, não compuseram o levantamento bibliográfico, não pela irrelevância política e social ou acadêmico-científica, de outro modo, por reconhecer a particularidade desses contornos, os quais comunicam tonalidades afetivas únicas a essas experiências que se diferenciam nas relações de poder e nas opressões experimentadas.

As etapas 4ª – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e 5ª – análise, interpretação e discussão dos resultados desta revisão, que busca leitura integral e aprofundada dos textos, fichamento e

articulação dos artigos, bem como a problematização, serão desenvolvidas a partir do referencial teórico da fenomenologia hermenêutica e decolonial, como também de demais literaturas científicas da sociologia e/ou psicologia que se proponham a trabalhar a temática do envelhecimento de mulheres lésbicas.

Resultados

A partir da busca nas bases de dados e a combinação dos descritores foi possível encontrar 437 artigos, dos quais, aplicando-se os critérios de inclusão/exclusão e mediante leitura do título e o resumo foram selecionados 42 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura foram descartados 34 artigos por não se referirem especificamente ao envelhecimento de mulheres lésbicas, uma vez que a maioria incluía todas ou a maioria das particularidades da população LGBTQIAPN+ pensando o envelhecimento de forma geral ou liam como homossexualidade na velhice a experiência de homens gays.

O fluxograma abaixo explicita os resultados encontrados:

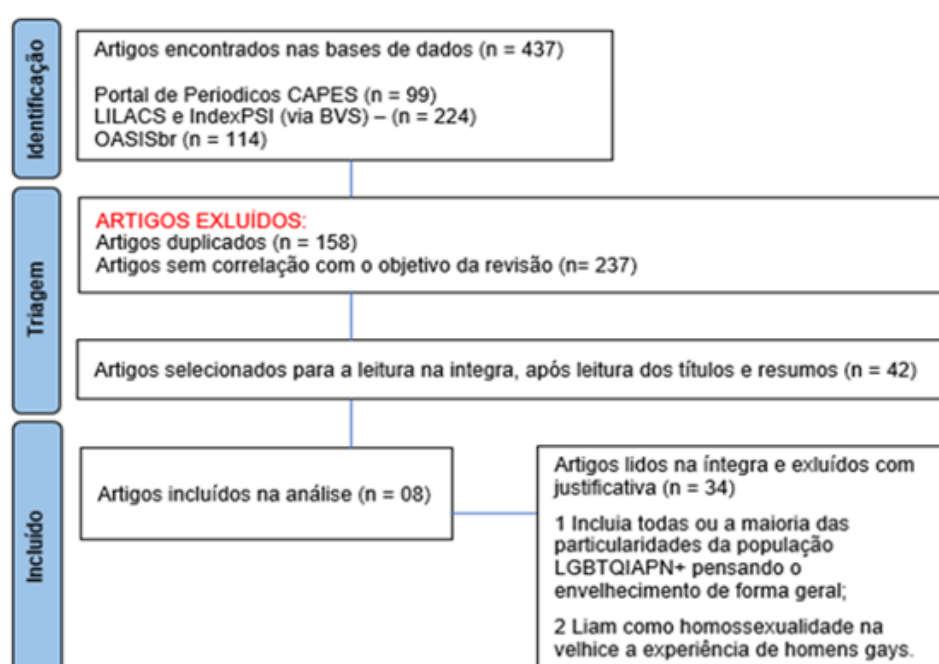


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos

Fonte. elaborado pelas autoras.

O quadro 2, a seguir, apresenta os artigos selecionados para análise e discussão, com o título do artigo, dados dos autores, ano de publicação, periódico científico de publicação, Unidade da Federação, objetivo, método, resultados e considerações sobre o estudo.

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos

INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS	INFORMAÇÕES ENCONTRADAS
ARTIGO 01	
Título do artigo	O processo de envelhecimento e as redes de sociabilidade lésbica na cidade de Belo Horizonte entre os anos 1970 e 2000: a potência dos vínculos de amizade se materializando em saúde.
Autores e ano de publicação	Souza e Chacham, 2023
Periódico e UF de publicação	Revista VirtuaJus, Belo Horizonte/MG.
Objetivo e Método	Explorar e analisar a importância fundamental das redes de apoio e dos laços sociais para lésbicas idosas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual foram realizadas 21 entrevistas em profundidade com mulheres que se descobriram lésbicas na juventude.
Resultados e considerações	O contato com as entrevistadas escancarou, além da já propalada invisibilidade lésbica, principalmente entre mulheres mais velhas, o valor e o impacto, sobre suas vidas, das amizades que foram construídas e mantidas. Os vínculos retroalimentados na convivência foi determinante para trajetórias de vidas marcadas por diferentes dificuldades. Com vínculos estabelecidos desde a juventude elas envelheceram de forma mais saudável e seguem celebrando a vida e apoiando umas às outras na Confraria que criaram para si.
ARTIGO 02	
Título do artigo	Histórias de lésbicas irmanadas em uma confraria em Belo Horizonte (MG)
Autores e ano de publicação	Souza e Chacham, 2023
Periódico e UF de publicação	Revista Latinoamericana Sexualidad, Salud y Sociedad, Rio de Janeiro/RJ.
Objetivo e Método	Descrever como um grupo de lésbicas se constituiu em uma Confraria a partir do final dos anos 1970 e início dos 80 e, partindo dessas experiências, refletir sobre a invisibilidade lésbica à luz da heteronormatividade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade.
Resultados e considerações	Trazem à tona as estratégias adotadas para a construção de suas identidades e dos territórios seguros que lhes permitiram vivenciar seus desejos homoeróticos e se sociabilizarem entre iguais. Os guetos encontrados ou por elas construídos proporcionaram a vivência de seus proibidos afetos e a criação de longevos e persistentes laços de amizade que se consolidaram em uma potente rede de apoio entre elas na velhice.
ARTIGO 03	
Título do artigo	As lesbianidades espiraladas em “vó, a senhora é lésbica?”
Autores e ano de publicação	Silveira, 2023
Periódico e UF de publicação	Revista Fórum Identidades, Itabaiana/SE.

INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS	INFORMAÇÕES ENCONTRADAS
Objetivo e Método	Apresenta a figura geométrica da espiral como metáfora para analisar as relações de desejos e a construção da subjetividade das personagens lésbicas do conto “Vó, a senhora é lésbica?”, publicado na obra <i>Amora</i> (2015), de Natalia Borges Polezzo. Trata-se de um estudo teórico que tem como subsídio para análise as pesquisas de Albuquerque Júnior (2014), Beauvoir (1990), Pascual (2002), Roque (2012), Sedgwick (2007), dentre outros pesquisadores que discutem de gênero e sexualidades, assim como os que postulam acerca da Geometria Euclidiana.
Resultados e considerações	Através do processo diegético, tornou-se evidente a espiral um elemento possível para visualizar as relações lesbianas na literatura, construídas, sobretudo, com base nos desejos vivenciados ao longo da vida adulta até a velhice – fase da vida que ficou convencionada a ser menosprezada socio e culturalmente na realidade brasileira.
ARTIGO 04	
Título do artigo	“Eu quero sair, eu quero curtir, eu quero ser eu”: memórias de velhos e velhas dissidentes.
Autores e ano de publicação	Tolentino e Fraccaroli, 2021
Periódico e UF de publicação	Revista História Oral, Niterói/RJ.
Objetivo e Método	Busca indagar o lugar de agência dos testemunhos de memórias políticas de pessoas LGBTQIA+ idosas, com a finalidade de recuperar as histórias e as memórias desses agentes, sobretudo, no contexto de resistência e repressão da ditadura civil-militar brasileira. Trata-se de uma análise documental produzidos pelo Museu da Diversidade Sexual (MDS) de São Paulo, no marco do programa “Memórias da Diversidade Sexual”.
Resultados e considerações	Constata-se a importância da escuta de suas memórias e o cuidado com a naturalização das categorias identitárias a partir das quais são interpeladas; a necessidade de reconhecimento das experiências de velhices entre pessoas LGBTQIA+ de modo a evitar que esses sujeitos sejam relegados a um lugar marginal, de invisibilidade, de “volta ao armário”. Bem como a possibilidade de combater tais lógicas de silenciamento e de esquecimento, assim como por trazer em si valores positivos atrelados às experiências individuais e coletivas de pessoas LGBTQIA+.
ARTIGO 05	
Título do artigo	Interações, espaços e ambientes utilizados por entendidas belorizontinas: um caminho velado.
Autores e ano de publicação	Souza e Chacham, 2021
Periódico e UF de publicação	Revista Cadernos de Ética e Filosofia Política, São Paulo/SP
Objetivo e Método	Aborda a invisibilidade da homossexualidade feminina de uma “Confraria” de Lésbicas mineiras nascidas na década de 1950 e tem como objetivo refletir sobre os usos que faziam dos espaços e sobre as interações possíveis à época. Trata-se de um estudo teórico de parte de uma dissertação de mestrado intitulada “Estratégias de Escolarização de Homossexuais com Sucesso Acadêmico”

INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS	INFORMAÇÕES ENCONTRADAS
Resultados e considerações	O modo pelo qual elas se apropriaram dos espaços disponíveis na cidade de Belo Horizonte e a criação de outros espaços mais reservados foram fundamentais para a criação de longevos vínculos de amizade e convivência. Tais vínculos parecem ter colaborado para uma rede de apoio mais estruturada na velhice.
ARTIGO 06	
Título do artigo	O beijo subversivo que subverte a telinha.
Autores e ano de publicação	Montoro e Mendonça, 2015.
Periódico e UF de publicação	Revista Lusófona de Estudos Culturais, Braga (Portugal).
Objetivo e Método	Este artigo é parte da pesquisa Narrativas audiovisuais e processos sócio-culturais e mediáticos, que se desenvolve na linha de pesquisa em Imagem, som e escrita, e se constitui em um grupo de investigação de professores, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília — UnB e da Universidade Federal de Goiás — UFG, situadas no Centro Oeste brasileiro e tem como objetivo central analisar a representação imaginária da velhice e dos envelhecimentos na narrativa audiovisual contemporânea. Trata-se de uma análise documental com base na novela “Babilônia”, exibida pela TV globo, na qual duas senhoras idosas se beijam em rede nacional de televisão.
Resultados e considerações	Este artigo demonstra, por meio da análise da circulação e consumo do audiovisual, dentro de uma perspectiva dos estudos culturais e estudos feministas e de gênero, as polemicas mediáticas com relação à representação de gênero particularmente da sexualidade na velhice feminina com a criação de tramas e personagens que assumem a homossexualidade, o lesbianidade, a bissexualidade e mesmo, ao deslocar conteúdos que pertenciam à esfera privada para o domínio público e operam também em sentido inverso, saturam o espaço público temas restritos à intimidade
ARTIGO 07	
Título do artigo	A Maria-homem do pantanal: histórias de um “sapato velho”, mas não “furado”.
Autores e ano de publicação	Passamani, 2015.
Periódico e UF de publicação	Revista História, Histórias. Brasília/DF.
Objetivo e Método	Tem como objetivo expor parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que problematiza a intersecção entre envelhecimento, memória e condutas homossexuais na região do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Buscou-se estabelecer contato com uma gama variada de pessoas com condutas homossexuais, maiores de 50 anos de idade, residentes na região para pensar trajetórias, cursos de vida e possíveis idiossincrasias que poderiam existir na experiência destes sujeitos em regiões que não são caracterizadas como grandes centros urbanos. Aqui o autor destaca a trajetória e a experiência de uma interlocutora da pesquisa: mulher lésbica de 54 anos de idade.

INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS	INFORMAÇÕES ENCONTRADAS
Resultados e considerações	A trajetória de interlocutora enseja uma série de questões: sociabilidade entre “mulheres que gostam de outras mulheres” ou mesmo “masculinidades sem homens”; a discriminação em vista de sua sexualidade só seria mais uma a que ela estaria submetida em razão das suas origens sociais; a complexidade de cenários que, a priori, poderiam nos parecer simples, como uma cidade pequena, numa região do interior do país, em que não há um “mercado GLS” e as possibilidades de vivência da sexualidade de uma mulher com conduta homossexual poderiam ser limitadas.
ARTIGO 08	
Título do artigo	Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina
Autores e ano de publicação	Alves, 2010
Periódico e UF de publicação	Revista Horizontes Antropológicos, Porto alegre/RS
Objetivo e Método	Diminuir a lacuna da falta de pesquisas sobre como mulheres lésbicas mais velhas entendem a homossexualidade feminina e o lugar que ela ocupa na trajetória de vida dessas mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e o material da pesquisa é composto por entrevistas semiestruturadas baseadas no modelo de história de vida feitas com quatro mulheres: uma nascida em 1934 e as outras três entre 1943 e 1947. As entrevistas foram realizadas em 2007 na cidade do Rio de Janeiro. Naquele momento, as mulheres estavam com idades entre 60 e 73 anos.
Resultados e considerações	O processo de envelhecimento em si não tem diferenças cruciais para pessoas gays ou lésbicas. As trajetórias da vida que podem fazer marcas distintas. Outro ponto que merece destaque é o valor atribuído à maturidade, em ambas as faixas etárias entrevistadas, difunde-se a ideia de que o acúmulo de experiências afetivas e sexuais ao longo da vida é importante para o processo de afirmação de si.

Fonte. elaborado pelas autoras

Discussão

Dos oito artigos selecionados para análise, seis são de autoras mulheres e dois de autores homens. Três artigos são das mesmas autoras Souza e Chacham (2021, 2023a, 2023b) que fazem sua pesquisa na cidade de Belo Horizonte/MG e trabalham numa perspectiva epistemológica das ciências sociais (sociologia e antropologia). Os outros cinco artigos pertencem ao campo teórico da sociologia, literatura, filosofia, antropologia social e cultural. As pesquisas aconteceram nas cidades do Rio de Janeiro/RJ, São Paulo, Corumbá/MS e Ladário/MS, localizadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Desde a coleta dos artigos nas bases de dados até o desenho dos resultados fica perceptível as poucas publicações sobre a velhice de mulheres lésbicas no Brasil. Corroborando com isso, Pocahy e Dornelles (2017) evidenciaram que quase não há trabalhos que abordam a experiência de envelhecimento de lésbicas, a maioria deles dirigem suas análises para a experiência de homens gays. Isso desvela a invisibilidade lésbica, mesmo em meio aos trabalhos relacionados à população LGBTQIAPN+. E é justamente

esta invisibilidade que une e tece os trabalhos encontrados e que serão analisados aqui.

O estudo de Souza e Chacham (2023a) destaca que as mulheres lésbicas enfrentam vários desafios ao longo do processo de envelhecimento, como invisibilidade, discriminação, solidão, isolamento, pressão social e desafios relacionados à heteronormatividade. De acordo com as autoras, as experiências de invisibilidade em relação à sexualidade marginalizam as existências de corpos lésbicos, o que se intensifica com a velhice, período no qual sofrem pressão para viverem de forma privada e discreta, não semente pela sociedade de maneira geral, mas pela própria comunidade LGBTQIAPN+, o que gera um sentimento de não pertencimento, prejudica a autoestima e autoaceitação, gerando solidão e isolamento.

Outro estudo das mesmas autoras Souza e Chacham (2023b) nos remete a desafios parecidos enfrentados por mulheres lésbicas na velhice. Aqui mais uma vez em primeira cena aparece a invisibilidade como marca, atrelada à estigmatização, dificuldades de exposição pública, dificuldade na manutenção de vínculos sociais, conservadorismo, repressão e, mais uma vez, solidão e isolamento.

Nos dois trabalhos as autoras destacam pontos importantes que aparecem nos estudos. Muitas mulheres vieram de famílias tradicionais e conservadoras, o que pode impactar nas vivências e forma como lidam com a sexualidade, por outro lado, o contexto de repressão durante a ditadura civil-militar também influenciou suas experiências. Elas também expressam aversão à exposição pública e tecem críticas às lésbicas mais jovens por manifestarem afeto em público, nessa direção a invisibilidade se torna uma estratégia de proteção, onde preferem não serem vistas para evitar situações de violências físicas e simbólicas.

Vemos uma geração de mulheres que sustentam a invisibilidade da homossexualidade feminina. Dentro do armário é possível se proteger de um sistema estruturado para oprimir e produzir sofrimentos? Ao mesmo tempo que a invisibilidade pode ser uma estratégia de proteção, ela também não produz silenciamentos e adoecimentos? Não estaria ela relacionada com as dinâmicas da nossa sociedade? A qual funciona como instrumento de manutenção de poder, alicerçado na lógica neoliberal e capitalista, a partir das normatividades e constituições identitárias que determinam modos de ser.

Este poder produz existências sujeitadas e as constituem de forma pessoal e identitariamente. Agindo, não somente como algo externo que nos subordina, mas primordialmente como algo que nos forma, que determina a nossa própria condição existencial e a trajetória do nosso desejo. O poder não é apenas aquilo a que nos opomos, é também, marcadamente, nossa dependência para existir, abrigando-o nos seres que somos. A lógica principal seria que o poder se impõe sobre nós, ficamos enfraquecidos e então interiorizamos e aceitamos seus termos (Cabral, 2018; Butler, 2017).

O sistema no qual somos forjados produz existências que serão invisibilizadas, experienciando um mundo de desenraizamentos e modos de ser desacreditados. “O poder é doador de modos de ser e, simultaneamente, produtor de sujeição” (Cabral, 2018, p. 99). É assim com a experiência de mulheres lésbicas, sobretudo no seu processo de envelhecimento, como nos mostra a literatura. E a maneira como o envelhecer aparece para essas mulheres é mais uma linha atuante da expressão deste poder.

Apesar de encontrarmos nos dois trabalhos citados acima desafios que refletem a complexidade da experiência de envelhecer como mulher lésbica em uma sociedade que marginaliza suas identidades e histórias, vale destacar a relevância dos laços e redes de sociabilidade construídas por essas mulheres desde a juventude e que segue enquanto idosas. Esse apoio mútuo entre as mulheres lésbicas pode mitigar os efeitos negativos do envelhecimento em um contexto de discriminação e isolamento. Aqui a resistência não aparece apenas como uma forma de se manter viva num sistema opressor, mas como maneira criativa e coletiva de existir, operando nas lacunas da heteronormatividade.

Nessa direção visualizamos e construímos algumas maneiras de resistência que se expressam também na poesia, na música e alguns gêneros literários, como é o caso do conto “Vó, a senhora é lésbica?” de Natalia Borges Polesso que aborda a questão da velhice e da sexualidade ao desafiar a percepção comum de que a sexualidade das pessoas idosas é irrelevante ou inexistente (Amora, 2015). Ao analisar o conto, Silveira (2023) destaca que a indagação sobre a sexualidade da avó e a reação dos netos reflete a tensão

entre a aceitação e o preconceito que ainda permeia as relações familiares e sociais, colocando em jogo o “inimaginável” para a família, revelando estigmas e tabus em relação à sexualidade na velhice.

Silveira (2023) usa a metáfora da espiral no artigo para descrever as relações lésbicas na literatura como um símbolo de movimento, continuidade, evolução de seus desejos, identidades e complexidade das experiências afetivas e sexuais ao longo da vida. A autora argumenta que a espiral, como figura geométrica, ilustra como as relações lésbicas se desenvolvem em diferentes fases da vida, desde a juventude até a velhice, transmitindo a ideia de que as relações não são lineares, mas sim dinâmicas e multifacetadas, refletindo os enredamentos das vivências lésbicas que na maioria das vezes são marginalizadas na sociedade.

Além disso, a espiral sugere que, ao longo da vida, as pessoas podem se encontrar em diferentes pontos de suas jornadas, entrelaçando-se ou se afastando, o que enfatiza a natureza fluida e em constante transformação das identidades e relações lésbicas. Essa abordagem contrasta com visões mais tradicionais que tendem a ver a sexualidade como algo fixo ou limitado a determinadas fases da vida, destacando a legitimidade e a riqueza das experiências lésbicas em todas as idades.

Pensando sobre isso, recordamos Rich (1980), que propõe a ideia de um “continuum lésbico”, que abrange uma variedade de experiências de identificação entre mulheres, sugerindo como são relações complexas e politicamente motivadas, desafiando a visão binária e heteronormativa das relações de gênero. A autora destaca que a heterossexualidade não é apenas uma orientação sexual, mas uma instituição política que despoja as mulheres de seu poder e autonomia, o que é solo fértil para a marginalização da experiência lésbica dentro do feminismo e na sociedade em geral. Ela defende, ainda, que a existência lésbica deve ser reconhecida e valorizada, pois empodera todas as mulheres e desafia a ideologia heterocêntrica predominante.

Ser lésbica em um mundo machista, capitalista, misógino, racista, homofóbico é um ato de resistência! Ser lésbica é amar outra mulher, é rejeitar uma vida de servidão que está implícita nas relações sexistas, é descolonizar seu corpo. Hooks (2024, p. 233) afirma:

Eu me sentia livre da obrigação heteronormativa de fazer o amor acontecer com um homem. Eu não tinha mais a sensação de ansiedade e pânico para encontrar um parceiro que sentia quando considerava prioritariamente os homens como parceiros em potencial.

As obrigações que a heterossexualidade compulsória impõe marcam sintomaticamente os corpos das mulheres lésbicas, desde as mais jovens até as idosas. E na velhice as intersecções de gênero e sexualidade se juntam ao aspecto geracional: mulher-idosa-lésbica. Linhas violentas que incidem sobre um corpo político marginalizado, dissidente e invisibilizado, imprimindo uma lógica de silenciamento e de esquecimento.

Nessa direção, no artigo de Tolentino e Fraccaroli (2021) busca-se indagar o lugar das narrativas de memórias políticas de pessoas LGBTQIAPN+ idosas, com a finalidade de recuperar suas histórias, sobretudo, no contexto de resistência e repressão da ditadura civil-militar brasileira. Os autores constatarem a importância da escuta de suas memórias e a necessidade de reconhecimento das experiências de velhices entre pessoas LGBTQIAPN+ de modo a evitar que esses sujeitos sejam relegados a um lugar marginal, de invisibilidade e “volta ao armário”.

O artigo relata a narrativa de Marise, uma mulher lésbica idosa, que destaca alguns obstáculos que ela enfrenta em relação a intersecção entre velhice e sexualidade, como representações de juventude, beleza e visibilidade, e enfatiza a necessidade de reconhecimento de que mulheres lésbicas mais velhas também têm interesses e desejos semelhantes aos de jovens. Ela ressignifica sua experiência de envelhecimento como um sinal de resistência e superação, compartilhando como a velhice não deve ser um “retorno ao armário”, mas sim como uma fase da vida onde é possível continuar a se afirmar e a participar ativamente

da comunidade LGBTQIA+, oportunizando também o compartilhar de suas memórias com as gerações mais jovens.

A experiência de Marise dá contorno para sua existência e contribui para a construção de uma narrativa coletiva que enriquece a compreensão da história LGBTQIAPN+, apontando para a possibilidade na qual o envelhecer pode ser um momento de reavaliação e reinterpretação das experiências passadas, permitindo que mulheres lésbicas como Marise celebrem sua sexualidade e suas histórias de vida, transformando-as em fontes de orgulho e resistência, mesmo diante dos desafios da invisibilidade.

A história de Marise nos dá esperança, uma vez que Alves *et al.*, (2020) apontam que os impactos do preconceito e discriminação em relação às mulheres lésbicas não se esgotam na juventude, mas percorrem o curso de vida, afetando também a velhice. Isso porque a concepção de heteronormatividade que está disseminada socialmente alcança várias esferas de vida, locais de trabalho, serviços de saúde, dentre outros. Logo a compreensão de envelhecimento lésbico envolve esses aspectos, bem como outros valores sociais e a rede de apoio como marcadores que perpassam a existência.

Sobre redes de apoio, Souza e Chacham (2021) exploram em seu artigo a invisibilidade da homossexualidade feminina através da experiência de uma confraria de lésbicas mineiras nascidas na década de 1950. O texto reflete sobre como essas mulheres se apropriaram dos espaços na cidade de Belo Horizonte, como bares e boates direcionados às lésbicas, onde podiam afirmar suas identidades e se relacionar livremente, bem como quando alugavam casas ou sítios para temporadas que proporcionavam um ambiente seguro para viver suas experiências afetivas e sexuais, e assim, criaram redes de apoio que foram fundamentais para suas vidas, especialmente na velhice.

As lésbicas mineiras mencionadas no artigo lidam com o envelhecimento de diversas maneiras, refletindo suas experiências de vida e as redes de apoio que construíram ao longo do tempo. A convivência em grupos, como as “Confreiras”, proporciona um suporte emocional e social que é crucial na velhice. Elas mantêm vínculos tanto presencialmente quanto através de plataformas digitais, como Facebook e grupos de WhatsApp, o que ajuda a preservar suas relações e a sensação de pertencimento, no entanto, ainda existe uma hesitação em se expor publicamente, especialmente em contextos familiares e sociais, onde a manifestação de afeto é comedida.

Essa rede de apoio mútuo entre mulheres lésbicas é uma estratégia de resistência e pertencimento, uma vez que nosso horizonte histórico relega a existência lésbica e como diz Cabral (2020), atribui ontologicamente como vidas que não-são na topologia do sentido que estrutura e regula a sociedade, uma vez que esses sentidos instanciam existências, que passam a ser hierarquizadas e qualificadas socioculturalmente. Ou seja, uma vida lésbica não é equivalente a uma vida de uma mulher heterossexual nessa estruturação.

Nesse sentido, para que se fale de homossexualidade feminina e velhice lésbica é importante apontar que o *status quo* marcado pela heteronormatividade, heterossexismo e etarismo é uma construção e estruturação sociocultural que se desdobra num espectro de exclusão, invisibilidade e marginalização. Neste contexto mulheres convivem com histórico de estigmas relacionados à orientação sexual, imoralidade, ilegalidade para a sociedade, tornando a velhice lésbica abjeta quando comparada à de mulheres heterossexuais (Alves *et al.*, 2020).

Isso também é visível na mídia, o artigo de Montoro e Mendonça (2015) explora a importância das telenovelas na cultura brasileira e sua influência na indústria audiovisual, destacando como esses programas têm promovido a representação de gênero e sexualidade, especialmente em relação à velhice feminina. O artigo “O beijo subversivo que subverte a telinha” analisa a controvérsia gerada pela presença de um casal de lésbicas idosas na telenovela “Babilônia”, que desafia as normas sociais ao mostrar a sexualidade e a intimidade de mulheres mais velhas.

O artigo destaca que, embora a presença de relações homoafetivas não seja nova nas telenovelas, a novidade reside na representação de mulheres idosas vivendo abertamente sua sexualidade. A inclusão de um beijo entre essas personagens no primeiro capítulo da novela gerou um alvoroço e incômodos

nas redes sociais com disputas narrativas acirradas, até mesmo no Congresso Nacional onde a Frente Parlamentar Evangélica apresentou uma nota de repúdio na época. O beijo é um ato subversivo que não apenas desafia a invisibilidade das mulheres lésbicas mais velhas, mas também promove um debate sobre a sexualidade na velhice, que frequentemente é negligenciado na mídia.

É perceptível que a intersecção entre gênero, sexualidade e idade não são apenas simples variáveis, todavia se articulam como engrenagens no sistema de poder que nos rege. A luta discursiva que opera na esfera da produção simbólica vale-se das políticas de visibilidade que são, ao mesmo tempo políticas de invisibilidade, adotadas pelas grandes instituições produtoras de sentido, como a cultura, os meios de comunicação e religiões, por exemplo (Montoro; Mendonça, 2015).

Essa dinâmica de poder que nos opera lembra-nos que aparecer não é ser. No caso das reexistências decoloniais, como são mulheres idosas lésbicas, Cabral e Casanova (2022) destacam que elas almejam deixar e fazer ver existências invisibilizadas pela própria lógica colonial. Para tanto, é preciso visibilizar seus saberes, seus modos de ser, suas ontologias. E esse tornar visível, fazer o Outro aparecer sem ser inferior, é o entrelaçamento entre fenomenalidade e justiça no exercício fenomenológico-decolonial do pensamento.

Se propor a tornar visível fenômenos e existências invisibilizados é um compromisso ético-político deste trabalho e vai na direção destes outros que estão em análise nesta revisão. Assim como o artigo de Passamani (2015) que analisa a visibilidade da homossexualidade em regiões não urbanas, no caso do Pantanal de Mato Grosso do Sul, ao destacar que esses contextos não possuem um “mercado GLS” e que os sujeitos, ao contrário do que a literatura sugere sobre a migração para grandes centros urbanos, permanecem em suas cidades de origem. A trajetória de Soninha, 54 anos e a interlocutora do estudo, exemplifica como ela construiu sua vida e identidade como “sapatão” dentro das moralidades locais, enfrentando e negociando sua visibilidade em um ambiente que não é caracterizado por uma aceitação ampla da homossexualidade.

O artigo de Passamani (2015) narra a história de Soninha, de como ela foi se inserindo no espaço geográfico e cultural do lugar onde viveu desde a infância. Relata seus desafios como uma mulher masculinizada e como desde sempre se reconheceu como “sapatão”, não sendo uma questão para ela, mas enfrentando as moralidades do contexto local. Nessa perspectiva Soninha consegue estabelecer sua identidade e suas relações, desafiando as normas locais, instituindo um lugar de resistência e afirmação de sua identidade. Ela era vista como aquela figura pitoresca, “a sapata velha da cidade”, ao mesmo tempo que no processo de envelhecimento vai se tornando invisível.

O artigo discute ainda como as mulheres lésbicas mais velhas enfrentam questões de visibilidade em uma sociedade que muitas vezes marginaliza suas experiências. Analisa também como o lugar social da homossexualidade muda com o envelhecimento, refletindo sobre as expectativas e as realidades que as mulheres lésbicas enfrentam em diferentes fases de suas vidas, como aceitação ou não dos seus desejos, maior invisibilidade e redefinição de identidade.

Ao entrar em contato com o texto mencionado acima fica visível que o tema da homossexualidade feminina não deve se limitar apenas à apresentação de conceitos e características, no entanto demanda considerar como as mulheres lésbicas idosas se inserem na sociedade, bem como são silenciadas ou compreendidas no nosso horizonte histórico. Lima, Silva e Saldanha (2020) vão dizer que o disciplinamento do corpo e da sexualidade de lésbicas idosas acontece pela via da construção social, a qual colabora para a formação de preconceitos que se potencializam na velhice, uma vez que a sociedade exclui o idoso e as mulheres lésbicas, duplicando seus desafios.

Tal controle se baseia no sistema sexo/gênero e na heteronormatividade, fazendo com que as lésbicas idosas apenas sejam aceitas quando são invisibilizadas ou quando se apresentam compatíveis com esse sistema de poder, que seria também responsável pela criação de estratégias de manutenção da ordem heterossexista, apontando a existência de processos de exclusão, marginalização das vivências afetivo-sexuais e vulnerabilidades sociais (Toledo, 2010).

O artigo de Alves (2010) destaca a falta de visibilidade das mulheres lésbicas idosas na literatura e na sociedade em geral e essa invisibilidade pode levar a uma marginalização ainda maior, dificultando o reconhecimento de suas experiências e necessidades. Nesse sentido, as mulheres lésbicas mais velhas enfrentam desafios únicos, como o estigma associado à sua sexualidade e a discriminação por serem tanto mulheres quanto lésbicas, o que impacta suas relações sociais e a forma como são tratadas.

A autora argumenta que a homossexualidade feminina é influenciada por fatores geracionais, o que significa que as experiências e percepções das mulheres lésbicas mais velhas são moldadas por contextos sociais e culturais específicos de suas épocas. Isso afeta como elas se veem e como vivem sua sexualidade ao longo da vida. Explora também como as mulheres mais velhas reconstituem suas identidades lésbicas em um contexto social que pode ser hostil ou indiferente e como elas podem ter uma relação complexa com seus modos de ser, muitas vezes navegando entre a aceitação e a marginalização, o que leva mais uma vez à invisibilidade.

Dar visibilidade às idosas lésbicas significa, também, demarcar o campo da sexualidade como dimensão ontológica da vida, que não se limita ao cronômetro ou à idade, mas se constrói em processos intersubjetivos no decorrer de suas trajetórias existenciais. Assim, a sexualidade, bem como o envelhecimento, modifica-se conforme a temporalidade de cada época, de acordo com as características no nosso despontar histórico e a compreensão sobre si mesma (Lima; Silva; Saldanha, 2020).

Outro ponto importante em relação a visibilizar a experiência de mulheres lésbicas idosas que Alves (2010) traz é que existe ainda uma falta de estudos sobre esta temática, destacando que, apesar do crescimento da literatura sobre homossexualidade feminina no Brasil desde os anos 1990, a maioria das pesquisas se concentra em mulheres mais jovens, geralmente na faixa etária de 20 a 40 anos. Ela observa que há uma notável ausência de trabalhos que discutam especificamente a homossexualidade vivida por mulheres idosas, o que representa uma lacuna significativa na pesquisa acadêmica.

Além disso, a autora enfatiza a importância de considerar as histórias de vida dessas mulheres, que muitas vezes permanecem à margem das discussões sobre sexualidade e envelhecimento. Ao trazer à tona suas experiências, o artigo não apenas contribui para a literatura existente, mas também busca visibilizar a existência de um grupo que frequentemente é ignorado nas narrativas sobre a comunidade LGBTQIAPN+.

Considerações finais

Os artigos analisados mostram que a experiência de envelhecimento de mulheres lésbicas no Brasil está envolvida por uma enorme invisibilidade, a qual se expressa simbolicamente como um véu opaco não nos deixando enxergar uma série de violências enfrentadas por essas mulheres, como discriminação, solidão, isolamento, marginalização, silenciamento e adoecimentos, produzidos por uma lógica capitalista e colonial que disciplina e controla os corpos lésbicos. Essa lógica também insere como estrutura fundante a heteronormatividade que coloca os que dissidem dela sob a égide da patologização e anormalidade. São mulheres-idosas-lésbicas: corpos outros que não “produzem” no sistema neoliberal e não “reproduzem” no sistema sexo/gênero.

Entretanto, são (re)existências que atuam nas brechas de um sistema opressor e sexista, que reivindicam suas memórias e trajetórias, que lutam por seus direitos, que se juntam em redes de apoio para fortalecerem seus vínculos, que fazem poesia, literatura, arte, que expressam com orgulho seus modos de ser e que mesmo diante de um cenário, muitas vezes, hostil e lesbofóbico, desafiam as dinâmicas de poder tradicionais, questionando as normas sociais que foram impostas a elas ao longo da vida.

Por outro lado, uma vez que os resultados desta revisão apontam para um empenho na construção de conhecimento sobre envelhecimento de mulheres lésbicas no Brasil nas áreas, especialmente, da sociologia e antropologia, é preciso questionar: que lugar ocupa a psicologia nessa discussão? Que comprometimentos tem assumido com existências invisibilizadas ao longo do processo histórico?

Ao olhar para essas questões encontro uma forma de trabalhar nas brechas, assumindo o

compromisso ético-político enquanto pesquisadora-psicóloga de visibilizar esta temática, lançar luz e olhar para as lacunas na literatura científica, sobretudo quando pensamos na construção de conhecimento com e sobre as existências minoritárias e vulnerabilizadas nas relações de poder. É colocar em evidência um corpo-lésbico-envelhescente que ontologicamente pode ser, que epistemologicamente pode produzir conhecimento e politicamente pode ter voz e ser visto.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- ALVES, A. M. Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 213-233, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832010000200010>.
- ALVES, M. E. S.; RABELO, D. F.; SILVA, J.; FERNANDES-ELOI, J. A sexualidade de mulheres lésbicas na velhice: discussões acerca do ageísmo, heteronormatividade e família. In: ARAÚJO, L. F.; SILVA, H. S. (Org.). **Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. Campinas: Alínea, 2020. p. 137-151.
- ARAÚJO, A. C. F. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 29, p. 34-41, 2016.
- BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder: teorias da sujeição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- CABRAL, A. M.; CASANOVA, M. A. Podem invisíveis aparecer? In: TRZAN, A.; MATTAR, C. (Org.). **Psicologia, Fenomenologia e Questões Decoloniais: Interseções**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2022. p. 7-15.
- CABRAL, A. M. **DESIDENTIDADES E RESISTÊNCIAS: ensaio de alterogêneses político-existenciais**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2020.
- CABRAL, A. M. **Psicologia pós-identitária: da resistência à crítica das matrizes cristãs da psicologia clínica moderna**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2018.
- COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.
- HOOKS, B. **Comunhão: a busca das mulheres pelo amor**. São Paulo: Elefante, 2024. Disponível em: <https://dlivros.com/livro/comunhao-busca-mulheres-pelo-amor-bell-hooks>. Acesso em: 20 out. 2024.
- LIMA, M. A. S.; SILVA, J.; SALDANHA, A. A. W. Invisibilidades de idosas lésbicas no campo da saúde. In: ARAÚJO, L. F.; SILVA, H. S. (Org.). **Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. Campinas: Alínea, 2020. p. 153-172.
- MONTORO, T.; MENDONÇA, M. L. O beijo subversivo que subverte a telinha. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 3, n. 1, p. 163-175, 2015.
- PASSAMANI, G. R. A Maria Homem do Pantanal: histórias de um “sapato velho”, mas não “furado”. **História, histórias**, v. 1, n. 5, p. 79-94, 2015. DOI: <https://doi.org/10.26512/hh.v3i5.10831>.
- POCAHY, F. A.; DORNELLES, P. G. Gênero, sexualidade e envelhecimento: mapeando a pesquisa e a intervenção social LGBT no Brasil. **Journal of Studies in Citizenship and Sustainability**, v. 2, p. 123-138, 2017.
- RABELO, D. F.; DAVI, E. H. D. Recursos psicológicos e sociais ao longo do envelhecimento LGBT: perspectiva life-span de desenvolvimento humano. In: ARAÚJO, L. F.; SILVA, H. S. (Org.). **Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. Campinas: Alínea, 2020. p. 47-60.
- RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Tradução de Carlos Guilherme do Valle. **Bagoas - Estudos Gays: Gêneros e Sexualidades**, v. 4, n. 5, p. 17-44, 2012. (Texto original publicado em 1980).
- ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998.

SANCHES, S. R. S. “Antigamente essas coisas não existiam”: pensando a invisibilidade lésbica a partir da história de vida de uma mulher mais velha autodenominada homossexual no interior da Bahia. In: **XX Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero**. 2018. Disponível em: www.sinteseeventos.com/site/redor/GT2/GT2-16-Sarah%20.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVEIRA, M. S. As lesbianidades espiraladas em ‘Vó, a senhora é lésbica?’. **Revista Fórum Identidades**, v. 38, n. 1, p. 59-71, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47250/forident.v38n1.p59-71>.

SOUZA, J. A.; CHACHAM, A. O processo de envelhecimento e as redes de sociabilidade lésbica na cidade de Belo Horizonte entre os anos 1970 e 2000: a potência dos vínculos de amizade se materializando em saúde. **Virtuajus**, v. 8, n. 15, p. 78-92, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-3425.2023v8n15p78-92>.

SOUZA, J. A.; CHACHAM, A. Histórias de lésbicas irmanadas em uma confraria em Belo Horizonte (MG). **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 39, p. 2-26, 2023b. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2023.39.e22204.a>.

SOUZA, J. A.; CHACHAM, A. Interações, espaços e ambientes utilizados por entendidas belorizontinas: um caminho velado. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, v. 39, n. 2, p. 80-91, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

SOUZA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 2, n. 21, p. 17-26, 2017.

TOLEDO, L. G. Biopoder, gêneros e sexualidades: articulando desejos, (in)visibilidade e processos de exclusão na vivência das lesbianidades. In: **Anais do IX Fazendo Gênero**. Santa Catarina: UFSC, 2010.

TOLENTINO, M. O.; FRACCAROLI, Y. “Eu quero sair, eu quero curtir, eu quero ser eu”: memórias de velhos e velhas dissidentes. **História Oral**, v. 24, n. 1, p. 29-64, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51880/ho.v24i1.1151>